

Assunto: PREVISÃO DE COLHEITA – Campanha 2018/2019

RESUMO

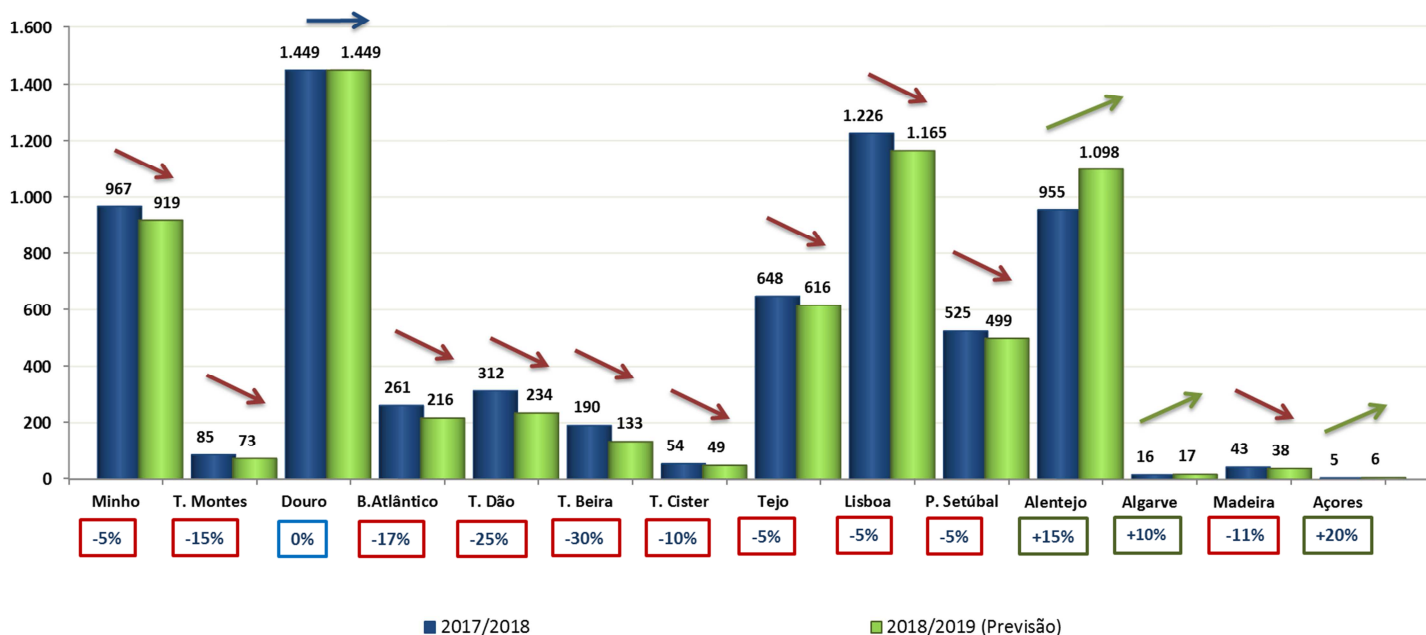
Estimativa de quebra de 3% na produção de vinho na campanha 2018/19 face a 2017/18

Estima-se que a produção de vinho na **campanha 2018/2019** atinja um volume de **6,5 milhões de hectolitros**, o que se traduz numa **diminuição de 3%** relativamente à campanha 2017/2018, no entanto muito próxima da média das cinco últimas campanhas.

O decréscimo global de produção, em relação à campanha anterior, é sustentado pela maioria das regiões vitivinícolas, à exceção das regiões do **Alentejo**, do **Algarve** e dos **Açores**. Na região **Douro e Porto** não se prevê variação.

O ciclo vegetativo das videiras está atrasado duas a três semanas, pelo que as condições climáticas nos meses de agosto e de setembro serão determinantes na quantidade e qualidade da colheita.

Variação da Produção de Vinho por Região (milhares de hectolitros)



ANÁLISE DAS PREVISÕES DE PRODUÇÃO POR REGIÃO FACE À CAMPANHA 2017/2018

Na região do **MINHO**, é esperada uma quebra na produção de 5%, fruto das condições climatéricas atípicas ao longo do ciclo vegetativo, com períodos de bastante calor, seguidos de períodos de frio e mais chuvoso que o ano passado. Esta instabilidade levou ao surgimento de míldio, especialmente no cacho, a alguns ataques de oídio e de podridão. No período da floração/alimpa o vingamento nalgumas vinhas foi afetado, provocando desavinho e bagoinha. Verifica-se um atraso do ciclo vegetativo em cerca de 2 a 3 semanas face a 2017.

Na região de **TRÁS-OS-MONTES** a previsão aponta para um decréscimo na produção de 15%. O inverno quente e seco e a primavera fria e muito chuvosa, potenciaram o aparecimento de míldio. Em algumas castas, as condições meteorológicas verificadas na altura da floração, levaram à ocorrência de bagoinha.

Na região **DOURO E PORTO** a previsão aponta para uma produção semelhante à campanha passada. Os ataques de míldio foram muito fortes, devido à instabilidade climática: muita humidade no solo provocou uma expansão vegetativa muito rápida, atrasando e dificultando os tratamentos fitossanitários. Junho e julho foram meses chuvosos, criando condições para a propagação desta doença. A vindima deve começar com um atraso de 10 dias face à média da região e é esperada uma colheita de qualidade.

Na região da **BEIRA ATLÂNTICO** prevê-se uma redução da produção de 17%. A maturação revela-se muito heterogénea, com cepas a apresentar cachos em vários estados fenológicos. Verificaram-se ataques generalizados de míldio e nas últimas semanas também de oídio.

Na região **TERRAS DO DÃO** perspectiva-se uma quebra na produção de 25%. A principal doença verificada nesta campanha foi o míldio, devido às condições climatéricas do mês de junho e julho (precipitação, orvalhos e temperaturas amenas), com perdas acentuadas de produção. A chuva na floração provocou desavinho. Com menor intensidade, o oídio e a podridão negra, foram também doenças detetadas.

Na região **TERRAS DA BEIRA** prevê-se uma redução na produção de 30%. Tem sido um ano atípico, com precipitações fora da época normal a afetarem a produção bem como a incidência de míldio e oídio. Os teores de água no solo são mais elevados que em anos normais pelo que o stress hídrico não é um problema, beneficiando o peso médio dos cachos. O estado fenológico das videiras está atrasado cerca de 2 semanas.

Na região **TERRAS DE CISTER** espera-se uma diminuição de 10% na produção, influenciada pelo granizo no final de maio, pelas chuvas intensas no mês de junho e por uma onda de calor no mês de julho. Observaram-se ataques de míldio.

Na região do **TEJO** prevê-se uma diminuição da produção (-5%). Os ataques de míldio e de oídio obrigaram ao aumento do número de tratamentos, face ao ano passado. Prevê-se um ano de boa qualidade, uma vez que as temperaturas se mantêm abaixo dos 30 graus, promovendo uma taxa fotossintética ótima para a maturação das uvas.

Na região de **LISBOA** perspectiva-se uma quebra de 5% na produção, com zonas afetadas por ataques de oídio e posteriormente de podridão cinzenta. As condições climatéricas que têm ocorrido ao longo do ciclo vegetativo, potenciaram um atraso de 3 semanas no seu desenvolvimento.

Na região da **PENÍNSULA DE SETÚBAL** é esperado uma diminuição de produção de 5%. As intensas chuvas de Março e Abril, associadas a temperaturas amenas, criaram condições ao desenvolvimento de manchas de míldio nas folhas. A continuação de tempo húmido e chuvoso na floração contribuiu para alguma bagoinha no Castelhão e desavinho no Moscatel-Graúdo. É previsível um atraso no início das vindimas.

Na região do **ALENTEJO** estima-se que a produção de vinho aumente 15%. A ocorrência de alguns problemas fitossanitários, o oídio e o míldio, foram controlados com os tratamentos adequados. Estima-se um atraso no ciclo vegetativo de duas semanas.

Na região do **ALGARVE** a previsão de produção aponta para um aumento de 10%. Apesar da alta pluviosidade registada, verificou-se um bom desenvolvimento vegetativo das vinhas. Ocorreram alguns focos de míldio e de oídio, que não afetaram a produção.

Na região da **MADEIRA** estima-se uma quebra de produção de 11%. De modo geral, as vinhas encontram-se em bom estado fitossanitário. No que respeita ao desenvolvimento vegetativo, na generalidade, as vinhas encontram-se com um atraso de 5 a 10 dias, prevendo-se uma vindima tardia.

Na região dos **AÇORES** a previsão global é de um aumento de produção de 20%. As condições climatéricas foram excelentes, inclusive no período da floração / vingamento, pelo que as uvas apresentam-se em ótimo estado, não tendo ocorrido também problemas significativos com doenças criptogâmicas. Apenas se salienta alguns ataques de ácaros. A continuarem estas condições, espera-se um ano de excelente qualidade.



Previsão de Colheita – Campanha 2018/2019

Região Vitivinícola	Produção (1.000 hl)					Média 5 campanhas	Previsão 2018/2019		
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18		Δ (%) 2018/19 vs 2017/18	Δ (%) 2018/19 vs Média	Volume (1.000 hl)
Minho	793	693	874	736	967	813	-5%	13%	919
Trás-os-Montes	97	108	112	77	85	96	-15%	-24%	73
Douro e Porto	1.517	1.407	1.613	1.337	1.449	1.465	0%	-1%	1.449
Beira Atlântico	255	225	273	196	261	242	-17%	-11%	216
Terras do Dão	305	241	342	237	312	287	-25%	-18%	234
Terras da Beira	216	217	226	256	190	221	-30%	-40%	133
Terras de Cister	65	53	67	70	54	62	-10%	-21%	49
Tejo	501	578	611	551	648	578	-5%	7%	616
Lisboa	886	895	1.203	999	1.226	1.042	-5%	12%	1.165
Península Setúbal	408	503	504	463	525	481	-5%	4%	499
Alentejo	1.128	1.223	1.152	1.050	955	1.102	15%	-0,3%	1.098
Algarve	12	11	14	10	16	12	10%	40%	17
Subtotal Continente	6.182	6.152	6.992	5.982	6.689	6.399	-3%	1%	6.468
Madeira	43	41	46	34	43	41	-11%	-8%	38
Açores	7	13	10	6	5	8	20%	-26%	6
Subtotal Ilhas	50	54	56	40	48	49	-8%	-11%	44
Total	6.231	6.206	7.048	6.022	6.737	6.449	-3%	1%	6.512